

Guilherme Cobelo - Dama de Ouros

tom:

Dm

Intro: Dm C Bb
A Bb A

Cigana leia minha linha, tire o tarô, faça tudo
Algo está acontecendo, já estou perdendo o sono

Quando eu durmo as esfinges e as sereias vêm atrás com suas doces cantilenas

São iaras, são sirenas; serão sonhos só mentais?

Menino estenda a direita se for a sua principal
Veja Saturno que deita - ressalta o sinal de um mal!

A sua linha-da-vida conduz a ermos areais

Teu passado te condena, quando não te põe em cena estes monstros abissais

Diga cigana se se justifica o medo
Se Circe ou se Morgana armaram alguma pra mim

Será que há um meio, um descaminho? - É cedo
Logo mais, trevas e lua nova anunciam o fim

Eu vejo a Dama de Ouro surgindo em sua vida
Lhe dando um grande tesouro, pedindo amor e guarida
Vejo a Loucura dos seres, frustrados, feridos, fatais

Engendrando sortilégios, sorteando sacrilégios, censurando-lhe a paz

Eu vejo a Morte na estrada, próxima à encruzilhada
Em uma noite como essa de lua nova calada

Eu vejo a Dama de Ouro tecendo a sua amarração

O trabalho já está feito e não pode ser desfeito: resigne-se à canção

O trabalho já está feito e não pode ser desfeito: resigne-se à canção

[Final] Dm C Bb A

Acordes

